



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Cultura

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E GESTÃO – SEPLAG
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ – FUNECE
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR – CEV/UECE

CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS E TÍTULOS PARA PROVIMENTO DE CARGOS
EFETIVOS NO QUADRO DE PESSOAL DA SECRETARIA DA CULTURA
DO ESTADO DO CEARÁ
Edital Nº 01/2018 – SECULT/SEPLAG, DE 29 DE JUNHO DE 2018

PROVA OBJETIVA PARA O CARGO DE
SOCIÓLOGO

CÓDIGO 19

Duração da Prova: 4 horas
Início: 9 horas – Término: 13 horas

Nome: _____ Data de Nascimento: _____

Nome de sua mãe: _____

Assinatura: _____ Nº DA SALA _____

Após receber sua **folha de respostas**, copie nos locais apropriados, uma vez, com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

Otimismo fortalece a esperança.

ATENÇÃO!

Esta Prova Objetiva é composta de 60 questões, assim distribuídas:

- Língua Portuguesa (10 questões);
- Fundamentos de Administração Pública (10 questões);
- Políticas Culturais (10 questões);
- Conhecimentos Específicos (30 questões).

NÚMERO DO GABARITO

Marque, no local indicado na folha de respostas, o número 2, que é o número do gabarito deste caderno de prova. Essa informação também se encontra no rodapé de cada página.

LEIA COM ATENÇÃO!

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA OBJETIVA

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 60 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
 - a. copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
 - b. marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
 - c. assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item **5 b**), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas da Prova Objetiva será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado do Concurso Público de Provas e Títulos da SECULT o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
 - a. não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
 - b. não assinar a folha de respostas;
 - c. marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
 - d. fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, o **gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE (www.uece.br), a partir das 14 horas do dia 15 de outubro de 2018 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir das 17 horas do dia 22 de outubro de 2018.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação do Concurso Público de Provas e Títulos da SECULT.
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papeis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso VII do subitem **7.18** do Edital que rege o Certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Concurso Público de Provas e Títulos da SECULT, de acordo com o inciso IX do subitem **7.18** do Edital que rege o Certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos à Prova Objetiva deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico www.uece.br/cev.

LÍNGUA PORTUGUESA

HÁ DOIS BRASIS

Marina Colasanti

01 Toda noite acompanho as declarações
02 nacionais nos vídeos enviados ao
03 programa/projeto *O Brasil Que Eu Quero*.
04 Mas, noite após noite, cresce em mim a
05 sensação de uma ausência.

06 Onde estão os outros? Aqueles que, ao lado
07 das pessoas de boas intenções, constroem o
08 Brasil que temos?

09 O cidadão da pequena cidade de um interior
10 perdido no meio desse país enorme, manda
11 seu vídeo tirado diante de uma obra
12 inacabada — mais uma — e diz que quer um
13 Brasil de obras terminadas e bom
14 aproveitamento do dinheiro público.

15 Mas vários se beneficiaram com aquela
16 obra, mesmo que tenham ficado com pouco
17 mais que as fundações. Houve quem levasse
18 propina para facilitar uma licitação, quem
19 vendesse material superfaturado, quem
20 lavasse o dinheiro sujo da transação, houve
21 quem ganhasse votos por propor aquela
22 obra.

23 Onde estão suas vozes surdas, que a gente
24 não ouve? Falam baixo mas falam, nos
25 escritórios onde as transações se fecham,
26 nos restaurantes onde dinheiros são
27 entregues, nos aeroportos onde encontros
28 são marcados.

29 E os que murmuram não querem obras
30 acabadas e lícitas, não querem o bom
31 aproveitamento do dinheiro público. Querem
32 manter o bom aproveitamento privado do
33 dinheiro público.

34 Um pescador no seu barco grava o vídeo
35 mostrando a água imunda ao redor e
36 suspende a rede cheia de detritos. Pede um
37 Brasil que respeite a natureza e que a
38 proteja.

39 Onde estão os que jogaram os detritos?
40 Onde estão aqueles que colaboram largando
41 um papel aqui, um entulho acolá, um sofá
42 imprestável na lagoa, sacos plásticos em
43 toda parte? Não gravaram nenhum vídeo
44 dizendo, “o Brasil que eu quero é esse
45 mesmo, de liberdade individual sem ligar
46 pro coletivo, um país onde eu posso jogar
47 papel no chão porque pago imposto pro gari
48 limpar”.

49 Na comunidade, a mãe com filho no colo
50 grava seu vídeo diante de uma vala a céu
51 aberto e diz que quer um país com
52 saneamento básico para todos e sobretudo
53 para as crianças.

54 Cadê aqueles tantos que ligam o esgoto da
55 sua casa na rede pluvial, porque sai mais
56 barato que fazer uma obra ligando esgoto a
57 esgoto? Ou os que jogam o esgoto da casa
58 de campo no riacho que passa pelos fundos?

59 Esses são espertos, não contam sua façanha
60 nem para o vizinho, não postam no Face
61 fotos de canos, mas desejam, desejam
62 muito que a vigilância não bata à sua porta
63 e que tudo continue como está nesse Brasil
64 que é nosso.

65 Não estava nos vídeos mas poderia estar, a
66 reportagem do Fantástico revelando como
67 se faz um gato chique para driblar o
68 contador de energia. Os funcionários
69 disseram estar no ramo faz tempo, atuam
70 em casas de classe média e classe média
71 alta, belas casas de condomínio. Para
72 compensar tanto miau, os demais — ou
73 seja, nós — pagamos 15% a mais nas
74 nossas contas de luz.

75 Seria apenas justo que os proprietários
76 dessas casas mandassem vídeos dizendo
77 que o Brasil que eles querem é esse mesmo,
78 preservando seu direito de ter o bichano de
79 estimação. E os funcionários que fazem a
80 instalação poderiam aparecer ao fundo,
81 talvez batendo palmas.

82 A maioria dos vídeos pede políticos honestos
83 e o fim da corrupção. Se todos os políticos e
84 todos os corruptos e todos os corruptores e
85 todos os doleiros mandassem vídeos
86 defendendo o Brasil do seu negócio,
87 teríamos uma enxurrada pior que a de
88 Mariana.

89 Olhando os vídeos inseridos cada noite no
90 Jornal Nacional mal se percebe, mas o que
91 estamos assistindo é a luta, talvez decisiva,
92 entre o Brasil que nós queremos e o Brasil
93 que eles querem, entre os que expressam
94 em voz alta seu querer, e aqueles que,
95 calados, realizam o seu.

Fonte:
<http://www.marinacolasanti.com/2018/06/ha-dois-brasis.html>. Acesso em 12/08/2018.

01. Considerando o universo de referência da crônica em estudo, é correto afirmar que

- A) prevê internautas como destinatários, o que leva a autora a usar uma formulação linguística menos elaborada e opções linguísticas menos prestigiadas.
- B) aborda questões do mundo real, do cotidiano concreto das pessoas que estão inevitavelmente expostas às vicissitudes do dia a dia.
- C) apresenta o assunto de forma genérica evidenciada por uma linguagem impessoal cujo enunciador parece ausentar-se e dar a voz a um outro – universal.
- D) faz parte do domínio literário, portanto trata de um mundo fictício, onde os objetos referidos adquirem contornos eminentemente simbólicos.

02. A cronista desenvolve sua argumentação contrapondo dois Brasis. Assinale a opção em que **NÃO** há distinção em relação aos agentes citados.

- A) “os que expressam em voz alta o seu querer” são os mesmos que “falam baixo nos escritórios”.
- B) “os que querem manter o bom aproveitamento privado do dinheiro público” são os mesmos que “querem um Brasil de obras terminadas”.
- C) “os que dizem que o Brasil que querem é o de liberdade individual sem ligar pro coletivo” é o mesmo “dos que falam baixo, mas falam”.
- D) “as pessoas bem-intencionadas” são “aquelas que, caladas, constroem o Brasil que temos”.

03. Assinale a opção em que a sequência linguística exemplificada e a identificação da tipologia textual está correta.

- A) “Onde estão suas vozes surdas, que a gente não ouve?” (linhas 23-24) = tipo argumentativo
- B) “O cidadão da pequena cidade de um interior perdido no meio desse país enorme...” (linhas 09-10) = tipo narrativo
- C) “Cadê aqueles tantos que ligam o esgoto da sua casa na rede pluvial, porque sai mais barato que fazer uma obra ligando esgoto a esgoto?” (linhas 54-57) = tipo descritivo
- D) “Toda noite acompanho as declarações nacionais nos vídeos enviados ao programa/projeto *O Brasil Que Eu Quero*.” (linhas 01-03) = tipo injuntivo

04. Assinale a opção cujo trecho apresenta um argumento que dispensa a modalização nos usos verbais.

- A) “Não estava nos vídeos mas poderia estar, a reportagem do Fantástico revelando como se faz um gato chique para driblar o contador de energia.” (linhas 65-68)
- B) “Seria apenas justo que os proprietários dessas casas mandassem vídeos dizendo que o Brasil que eles querem é esse mesmo, preservando seu direito de ter o bichano de estimação.” (linhas 75-79)
- C) “E os funcionários que fazem a instalação poderiam aparecer ao fundo, talvez batendo palmas.” (linhas 79-81)
- D) “Esses são espertos, não contam sua façanha nem para o vizinho, não postam no Face fotos de canos, mas desejam, desejam muito que a vigilância não bata à sua porta e que tudo continue como está nesse Brasil que é nosso.” (linhas 59-64)

05. Considerando somente o segmento destacado em “...os demais — ou seja, nós — pagamos **15% a mais nas nossas contas de luz**” (linhas 72-74), é correto afirmar quanto à concordância verbal que essa flexão

- A) apresenta nitidamente um caso de silepse de gênero.
- B) indica que a autora quer indicar sua inclusão na ideia retratada pelo verbo.
- C) é um caso de silepse de número.
- D) revela uma concordância ideológica de número.

06. Assinale a opção em que o pronome relativo sublinhado funciona sintaticamente como sujeito.

- A) “Onde estão suas vozes surdas, que a gente não ouve?” (linhas 23-24)
- B) “... dizendo que o Brasil que eles querem é esse mesmo...” (linhas 76-77)
- C) “Pede um Brasil que respeite a natureza...” (linhas 36-37)
- D) “Aqueles que, ao lado das pessoas de boas intenções, constroem o Brasil que temos?” (linhas 06-08)

07. Assinale a opção em que o nome apresenta formação do plural igual a de “cidadão” (linha 09).

- A) transação
- B) chão
- C) corrupção
- D) licitação

08. Atente para a relação expressa pela oração destacada nos seguintes exemplos:

- I. “Mas vários se beneficiaram com aquela obra, **mesmo que tenham ficado com pouco mais que as fundações.**” (linhas 15-17)
- II. “Houve quem levasse propina **para facilitar uma licitação.**” (linhas 17-18)
- III. “... houve quem ganhasse votos **por propor aquela obra.**” (linhas 20-22)
- IV. “... um país onde eu posso jogar papel no chão **porque pago imposto** pro gari limpar.” (linhas 46-48)

Considerando os exemplos acima, é correto afirmar que somente

- A) III e IV expressam relação de explicação.
- B) I e III expressam relação de concessão.
- C) I e II expressam relação de finalidade.
- D) II e III expressam relação de modo.

09. Assinale a opção cuja significação entre o par de palavras/sintagmas é divergente no texto.

- A) “propina” (linha 18) – “dinheiro sujo” (linha 20)
- B) “transações” (linha 25) – “negócio” (linha 86)
- C) “gato chique” (linha 67) – “bichano de estimação” (linhas 78-79)
- D) “rede cheia de detritos” (linha 36) – “rede pluvial” (linha 55)

10. Sabendo que o sufixo é um elemento formador de novas palavras, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- () –mento, de “aproveitamento” (linha 14), é um sufixo formador de substantivo.
- () –ção, de “licitação” (linha 18), é um sufixo formador de substantivo derivado de verbo.
- () –dor, de “pescador” (linha 34), é um sufixo de adjetivo que exprime o agente.
- () –vel, de “imprestável” (linha 42), é um sufixo formador de substantivo que exprime negação.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, V.
- B) V, V, F, F.
- C) F, V, V, F.
- D) V, F, F, V.

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

11. O conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto destinado à satisfação de interesses compartilhados pela administração pública e pela organização da sociedade civil denomina-se

- A) inspeção.
- B) atividade.
- C) programa.
- D) projeto.

12. A seleção de proposta para execução de ação em regime de mútua cooperação deverá ser realizada por órgãos e entidades do Poder Executivo do Estado do Ceará por meio de

- A) cadastramento de parceiros.
- B) chamamento público.
- C) concorrência pública.
- D) licitação pública.

13. A principal finalidade das licitações públicas é garantir a observância do princípio constitucional da

- A) isonomia.
- B) transparência.
- C) moralidade.
- D) legalidade.

14. Corresponde a um ato de improbidade administrativa que causa prejuízo ao Erário

- A) perceber vantagem econômica, direta ou indireta, para facilitar a alienação, permuta ou locação de bem público ou o fornecimento de serviço por ente estatal por preço inferior ao valor de mercado.
- B) adquirir, para si ou para outrem, no exercício de mandato, cargo, emprego ou função pública, bens de qualquer natureza cujo valor seja desproporcional à evolução do patrimônio ou à renda do agente público.
- C) frustrar a licitude de processo licitatório ou de processo seletivo para celebração de parcerias com entidades sem fins lucrativos, ou dispensá-los indevidamente.
- D) receber vantagem econômica de qualquer natureza, direta ou indiretamente, para omitir ato de ofício, providência ou declaração a que esteja obrigado.

15. NÃO se aplica o Regime Jurídico do Funcionário Civil do Estado do Ceará aos

- A) Juízes de Direito do Estado.
- B) Procuradores do Estado.
- C) Servidores do Poder Legislativo.
- D) Secretários do Estado.

16. Analisando a estrutura administrativa do Poder Executivo do Estado do Ceará, pode-se afirmar corretamente que a Secretaria da Cultura é um(a)

- A) instituição integrante da administração indireta.
- B) entidade da administração pública direta.
- C) autarquia da administração pública indireta.
- D) órgão integrante da administração pública direta.

17. Como regra geral, a servidora pública que tenha cumprido tempo mínimo de dez anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo efetivo que ocupa poderá requerer sua aposentadoria quando satisfizer os seguintes requisitos constitucionais:

- A) 60 anos de idade e 30 de serviço público e/ou privado.
- B) 60 anos de idade e 35 de contribuição previdenciária
- C) 55 anos de idade e 30 de contribuição previdenciária.
- D) 55 anos de idade e 35 de serviço público e/ou privado.

18. Extinto o cargo ou declarada a sua desnecessidade, o servidor público estável

- A) será imediatamente aproveitado em outro cargo igual ou semelhante.
- B) poderá ser voluntária ou compulsoriamente aposentado, se for o caso.
- C) estará sujeito à exoneração ou demissão, conforme o caso.
- D) ficará em disponibilidade remunerada por tempo indeterminado.

19. A faculdade que tem o Estado de limitar e/ou condicionar o exercício dos direitos individuais, a liberdade e a propriedade, tendo como objetivo o interesse público, denomina-se poder

- A) de regulamento.
- B) discricionário.
- C) de polícia.
- D) disciplinar.

20. Atente para o seguinte dispositivo constitucional: "As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos, responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa" (art.36, § 6º, CF).

O referido dispositivo constitucional consagra a teoria da responsabilidade

- A) objetiva do Estado e subjetiva do agente.
- B) subjetiva do Estado e do agente.
- C) objetiva do Estado e do agente.
- D) subjetiva do Estado e objetiva do agente.

POLÍTICAS CULTURAIS

21. Atente às seguintes afirmações sobre o Programa Nacional de Apoio à Cultura – PRONAC –, implementado pela Lei Rouanet (Lei nº 8.313/191):

- I. Uma de suas finalidades é promover a diversidade cultural regional.
- II. Tem como único mecanismo a lei de incentivo fiscal, mais conhecida como Lei Roaunet.
- III. Criou o Fundo de Investimento Cultural e Artístico – Ficart – que se tornou importante fonte de financiamento da cultura.
- IV. É constituído também pelo Fundo Nacional de Cultura, que tem como prioridade o investimento em projetos financeiramente rentáveis.

Está correto somente o que se afirma em

- A) II, III e IV.
- B) I.
- C) I, II e III.
- D) IV.

22. Quanto ao funcionamento do PRONAC, é correto afirmar que

- A) os projetos apresentados não são objeto de restrições quanto ao mérito por parte do Ministério da Cultura.
- B) promoveu uma distribuição equitativa de recursos entre os estados da federação.
- C) não atraiu o interesse do empresariado brasileiro que, por isso, não tem investido por meio do incentivo fiscal.
- D) os estados do Nordeste, por conta de sua forte cultura popular, foram os mais beneficiados com o Fundo Nacional de Cultura.

23. Em entrevista ao *site* Cultura e Mercado, a gestora cultural Maria Helena Cunha *afirma que*, "o primeiro passo para a construção de um plano estratégico [para a gestão cultural] é o reconhecimento do ambiente de atuação e aqui me refiro ao ambiente interno e externo das instituições. Este reconhecimento leva à elaboração de um diagnóstico que dará subsídio para o início dos trabalhos de planejamento, que ainda irá, em seguida, passar para a estruturação de um plano de ação, de sustentabilidade e que irão definir as ações estratégicas e os projetos executivos".

Fonte:

<http://www.culturaemercado.com.br/site/mercado/aplicando-o-planejamento-estrategico-a-gestao-cultural/>.

Acesso em 20.08.2018.

Pelo exposto, pode-se afirmar corretamente que a gestão cultural

- A) é imprescindível para os equipamentos culturais privados, sendo opcional no caso dos equipamentos públicos que não visam ao lucro.
- B) tem na elaboração do diagnóstico a etapa imediatamente anterior à definição dos projetos a serem executados.
- C) é uma área de formação generalista, ou seja, prescinde de uma especialização, e deve ser, prioritariamente, assumida por um artista.
- D) implica conhecer o campo em que o gestor atua de modo a planejar de forma estratégica suas ações.

24. Como situa o jurista Humberto Cunha Filho, "a Constituição brasileira é abundante no tratamento da cultura. Isso fica evidente no fato de que em todos os seus títulos há alguma ou até mesmo farta disciplina jurídica sobre o assunto. Poderia, por isso, ser chamada de 'Constituição cultural', mas também pelo fato de possuir seção específica para o tema, em cujo artigo inaugural – 215 – se lê que 'o Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais'".

Fonte: CUNHA FILHO, Francisco Humberto. *Direitos Culturais no Brasil*. Revista Observatório Itaú Cultural / OIC – n. 11 (jan./abr. 2011).

Isso implica que

- A) a cultura não é entendida como direito fundamental pela Constituição de 1988.
- B) todos os instrumentos garantidores do pleno exercício dos direitos culturais já estão definidos na Constituição de 1988.
- C) é obrigação do Estado garantir o acesso à cultura por meio de políticas públicas.
- D) a Constituição determina quais são as fontes da cultura nacional e as manifestações culturais que devem ser incentivadas.

25. O economista brasileiro Celso Furtado foi um dos grandes defensores da dimensão cultural como parte fundante do desenvolvimento de uma nação. Seu pensamento, nesse aspecto, é

- A) fundamental para a discussão contemporânea, ao destacar o papel da criatividade para a economia.
- B) resultado do seu estudo sistemático da relação entre cultura e desenvolvimento nos países desenvolvidos, em especial nos europeus.
- C) colocado em prática com a criação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE – em 1959.
- D) uma aplicação, no contexto brasileiro, das recomendações vigentes no Banco Mundial desde a sua criação nos anos 1940.

26. Na avaliação do produtor cultural Rômulo Avelar, "a cultura brasileira vive a era dos editais, que, por um lado, torna mais democrático o acesso aos recursos, mas que, por outro, cria novos desafios para artistas, produtores e gestores. Cada vez que um empreendedor busca recursos públicos para a realização de um projeto, traz no 'pacote' pesadas obrigações, materializadas na forma de prestações de contas repletas de armadilhas".

Fonte: AVELAR, Romulo. *Elementos de gestão dos empreendimentos culturais*. In: Curso de formação de gestores públicos e agentes culturais. Disponível em <http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores-agentes/textos/elementosgestcultural.pdf>.

Acesso em 01.09.2018

Diante dessa realidade, é correto afirmar que

- A) a sustentabilidade de um programa cultural não virá da excelência no plano artístico, mas do estabelecimento de parcerias com bons profissionais de diversas áreas tais como administração, comunicação, direito etc.
- B) a saída é apostar no trabalho coletivo, envolvendo habilidades criativas e técnicas, além de capacidade de planejamento, gestão, produção, elaboração de projetos e comunicação e conhecimentos jurídicos.
- C) basta ser um grande criador para prescindir de lidar com as engrenagens da política pública de cultura, seja federal, estadual ou municipal.
- D) ainda há espaço para improvisos no que diz respeito ao planejamento, gestão e avaliação de projetos e programas culturais.

27. A pesquisadora Isaura Botelho aponta para duas dimensões da cultura: a antropológica e a sociológica. Segundo a autora, “na dimensão antropológica, a cultura se produz através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir, constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas”. Por sua vez, “a dimensão sociológica não se constitui no plano do cotidiano do indivíduo, mas sim em âmbito especializado: é uma produção elaborada com a intenção explícita de construir determinados sentidos e de alcançar algum tipo de público, através de meios específicos de expressão”.

Fonte: BOTELHO, Isaura. *Dimensões da Cultura e Políticas Públicas*. São Paulo Perspec. [online]. 2001, vol.15, n.2, pp.73-83.

A partir dessas definições, é correto afirmar que

- A) toda política cultural se baseia nas duas dimensões da cultura, a antropológica e a sociológica.
- B) a política cultural é elaborada da mesma forma, independente da dimensão de cultura escolhida, seja sociológica ou antropológica.
- C) estas dimensões são excludentes entre si, de modo que a política cultural tem que escolher uma das duas.
- D) cada uma das dimensões apresenta questões e desafios específicos à política cultural.

28. O Ministério da Cultura foi criado em 1985, durante o governo Sarney. Como situa a historiadora Lia Calabre, “logo de início o Ministério enfrentou muitos problemas, tanto de ordem financeira como administrativa. Faltava pessoal para cuidar do conjunto de atribuições que cabem a um Ministério, recursos financeiros para a manutenção dos programas existentes e até mesmo espaço físico para a acomodação da nova estrutura. Ocorreu também um processo de substituição contínua na chefia da pasta”.

Fonte: CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: balanço & perspectivas*. In: BARBALHO, A.; RUBIM, A. (org) *Políticas culturais no Brasil*. Salvador: Ufba, 2007.

Diante do exposto, é correto afirmar que

- A) o Ministério da Cultura se configurou como uma pasta frágil, o que resultou no desinteresse por parte dos políticos em ocupar esse espaço institucional.
- B) o Ministério da Cultura possuía um quadro técnico qualificado, o que garantiu a implementação de suas políticas.
- C) por sua capacidade operativa e seu orçamento, o Ministério da Cultura foi bastante disputado pelos políticos.
- D) a cultura ocupou um lugar central entre as políticas públicas do governo Sarney.

29. No sítio eletrônico do Ministério da Cultura, lê-se que “o Sistema Nacional de Cultura é um processo de gestão e promoção das políticas públicas de cultura, em regime de colaboração de forma democrática e participativa entre os três entes federados (União, estados e municípios) e a sociedade civil, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais”.

Fonte: <http://www.cultura.gov.br/sistema-nacional-de-cultura>. Acesso em 30.08.2018

Para alcançar seus objetivos, o Sistema Nacional de Cultura prevê que os municípios e estados que o aderirem devem ter, dentre outros, os componentes listados a seguir. Assinale com **O** os componentes que forem obrigatórios e com **F** os facultativos.

- () órgãos gestores da cultura;
- () conselhos de política cultural;
- () sistemas de informações e indicadores culturais;
- () planos de cultura;
- () programas de formação na área da cultura;
- () sistemas setoriais de cultura.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, O, F, F, O, F.
- B) O, O, F, O, F, F.
- C) F, F, O, O, F, O.
- D) O, F, O, F, O, O.

30. O Plano Estadual de Cultura do Ceará, segundo a Lei Nº 16.026, de 01 de junho de 2016, que o instituiu, é definido como uma “ferramenta de planejamento estratégico, de duração decenal, que define os rumos da política cultural, organiza, regula e norteia a execução da política estadual de cultura, estabelece estratégias e metas, define prazos e recursos necessários à sua implementação”. Assim, é correto afirmar que esse plano

- A) enquanto estiver vigente, determina de forma pormenorizada toda a atuação da política cultural estadual.
- B) carece de operacionalidade, funcionando mais como um indicador para a atuação dos governantes.
- C) tem um limite temporal muito restrito ao ser apenas decenal.
- D) fortalece a política cultural estadual ao desvinculá-la de um governo específico, transformando-a em política de Estado.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

31. Atente para o seguinte excerto: "A teoria sociológica abrange uma ampla gama de narrativas. Se forem consideradas a sociologia clássica e a sua diferenciação inicial, para fins didáticos demarcada em um período que se estende de 1830 a 1968, estar-se-á diante de uma série diversificada de narrativas que se desdobram a partir da bifurcação entre as abordagens micro versus macro acerca das relações entre indivíduo e sociedade (...) A partir de 1968, a ideia de uma 'explosão' de narrativas expressa a contínua produção de abordagens em teoria sociológica...".

Fonte: ÉLIDA RUBINI LIEDKE. *Breves indicações para o ensino de teoria sociológica hoje*. Sociologias, Porto Alegre, ano 9, nº 17, jan./jun. 2007.

A partir das considerações acima, é correto afirmar que

- A) as teorias sociológicas são voltadas para o contexto macro – sociedade –, uma vez que o contexto micro – indivíduo – é do âmbito da psicologia.
- B) a questão das relações entre o indivíduo e a sociedade é um tema clássico das teorias sociológicas.
- C) somente após 1968, como resultado das revoltas estudantis em vários países do ocidente, é que se tem uma ampliação das teorias sociológicas.
- D) a sociologia tem um número amplo de teorias, sendo que todas são heranças dos pais fundadores da disciplina: Marx, Durkheim e Weber.

32. Leia atentamente o seguinte texto sobre sociologia no Brasil: "A sociologia de Florestan Fernandes inaugura uma nova época na história da Sociologia brasileira. Não só descortina novos horizontes para a reflexão teórica e a interpretação da realidade social, como permite reler criticamente muito do que tem sido a Sociologia brasileira passada e recente. Permite reler criticamente algumas teses de Silvio Romero, Oliveira Vianna, Sérgio Buarque de Holanda, Gilberto Freire entre alguns outros. Simultaneamente, retoma e desenvolve teses esboçadas por Euclides da Cunha, Manoel Bonfim, Caio Prado Júnior, entre outros. A partir desse diálogo com uns e outros, a Sociologia de Florestan Fernandes inaugura uma nova interpretação do Brasil, um novo estilo de pensar o passado e o presente.

Em uma formulação muito breve, pode-se afirmar que a interpretação do Brasil formulada por Florestan Fernandes revela a formação, os desenvolvimentos, as lutas e as perspectivas do povo brasileiro. Um povo formado por populações indígenas, conquistadores portugueses, africanos trazidos como escravos, imigrantes europeus, árabes e asiáticos incorporados como trabalhadores livres. Mas essa é uma história baseada no escambo e escravidão, no colonialismo e

imperialismo, na urbanização e industrialização, por meio da qual se dá, inicialmente, a formação da sociedade de castas, e, posteriormente, da sociedade de classes. Uma história atravessada por lutas sociais da maior importância, desde as revoltas de comunidades indígenas contra os colonizadores às lutas contra o regime de trabalho escravo. História essa que, no século XX, desenvolve-se com as lutas de trabalhadores do campo e da cidade pela conquista de direitos sociais ou pela transformação das estruturas sociais. Uma parte importante dessa contribuição encontra-se em livros como estes: *A organização social dos Tupinambá*, *A integração do negro na sociedade de classes*, *O negro no mundo dos brancos*, *Mudanças sociais no Brasil* e *A revolução burguesa no Brasil*".

Fonte: IANNI, Octávio. *A Sociologia de Florestan Fernandes*. *Estud. av.* [online].1996, vol.10, n.26.

Segundo as reflexões de Octavio Ianni transcritas acima, a sociologia de Florestan Fernandes

- A) se desenvolve em oposição à sociologia conservadora, de matriz racista, de pensadores como Silvio Romero, Gilberto Freyre e Euclides da Cunha.
- B) é a continuidade de uma linha interpretativa de base marxista que se inicia com Oliveira Vianna e tem Caio Prado Júnior como principal referência.
- C) é uma interpretação inaugural da sociedade brasileira ainda que em diálogo crítico com várias tradições da sociologia nacional.
- D) inaugura uma nova época na história da sociologia brasileira ao contrapor a lógica marxista ao pensamento vigente anterior, marcadamente positivista.

33. No que diz respeito à obra de Florestan Fernandes, segundo as considerações de Octávio Ianni, é correto afirmar que

- A) é um desdobramento da obra de Gilberto Freyre ao apontar a miscigenação racial entre indígenas, colonizadores portugueses, africanos e imigrantes europeus, árabes e asiáticos como principal chave interpretativa da sociedade brasileira.
- B) preocupa-se com o papel das classes e das lutas sociais na formação histórica do Brasil, opondo-se à visão de uma história incruenta do País.
- C) fundamentada nas teorias das elites, analisa o processo de manutenção das estruturas sociais por parte das classes dominantes.
- D) retoma a noção de homem cordial, de Sérgio Buarque de Holanda, para afirmar o caráter harmônico da constituição da nação brasileira.

34. Segundo Eduardo Diatahy Bezerra de Menezes, “a expressão das emoções é sempre uma linguagem e como tal ela constrói seus códigos a partir dos materiais e dos modelos que lhe fornece a cultura em que se manifesta. Portanto, na medida em que os comportamentos emocionais constituem assim uma linguagem, é perfeitamente legítimo esperar que eles variem quando se passa de uma sociedade a outra. Por exemplo, a expressão do medo é mais ou menos a mesma na China e no Ocidente, isso já não ocorre no caso da cólera: o Chinês irritado arregala os olhos arredondando-os, e eis por que eles supõem que os Europeus estão sempre encolerizados. Estirar a língua é um sinal de surpresa entre os Chineses. Noutras culturas, cuspir não é forçosamente um sinal de desprezo; isso pode exprimir uma bênção entre os Árabes. Em resumo, muitas das manifestações humanas, universalmente consideradas como emocionais, podem possuir significações bastante diferenciadas”.

Fonte: MENEZES, Eduardo Diatahy Bezerra de. *A modelagem sociocultural na expressão das emoções*. RBSE, v.1, n.1, pp.6-23, João Pessoa, GREM, abril de 2002.

A partir da afirmação acima, é correto dizer que

- A) as formas de expressão das emoções humanas estão relacionadas ao contexto cultural no qual estão inseridas.
- B) a cultura não é determinante para o modo como reagimos a fenômenos naturais, como a morte.
- C) a expressão das emoções é, sobretudo, um ato físico tal como cuspir, chorar, arregalar os olhos, estirar a língua etc.
- D) a cultura ocidental apresenta padrões de comportamento superiores ao da cultura oriental pelo fato de o Ocidente ter passado por um processo civilizador que não ocorreu no Oriente.

35. “Há mais de cem anos que aos cearenses é dada a alcunha de “povo moleque”. As simultâneas, sucessivas e concorrentes definições do epíteto dizem que o cearense possui um espírito irreverente e galhofeiro cultivado coletivamente. E comprovando tal assertiva é notório nos últimos vinte anos o sucesso nos meios de comunicação nacionais de humoristas oriundos do Ceará. A noção mais ou menos difundida socialmente é a de que o estado abriga um celeiro de artistas do humor porque, na verdade há, em cada cidadão, um “humorista nato”. Procuramos mostrar como a sociogênese desta ideia encontra-se na produção literária de finais do século XIX. A partir daí, a versão particular do humor cearense, que também reivindica um caráter nacional, entra em disputa com outras versões regionais do humor, por exemplo, dos personagens Jeca Tatu, de Monteiro Lobato, e Macunaíma, de Mário de Andrade, outros modelos do cômico, da sátira e do grotesco”.

Fonte: Andréa Borges Leão; Francisco Secundo. Ceará, Lado Moleque (As Letras e a Sociogênese do Humor). Dossiê Literatura e Memória. Arquivos do CMD, Volume 3 N.2.

Ago/Dez 2015. Disponível em <http://www.culturaememoria.com.br/revista/index.php/cmd/article/view/50/127>. Acessado em 07.09.2018.

A partir da leitura do texto acima, pode-se afirmar corretamente que

- A) o Ceará, como celeiro de humor, é uma invenção recente dos meios de comunicação de massa, em especial a televisão, com a atuação de humoristas como Chico Anísio e Renato Aragão.
- B) o humor cearense se impõe como elemento da identidade nacional diante da ausência de outras produções humorísticas regionais.
- C) o Ceará moleque é uma construção que tem no universo letrado de finais do século XIX um de seus espaços de emergência.
- D) o humor é uma manifestação intrínseca da identidade cultural cearense, parte de sua essência, como comprova o fato de ser um fenômeno secular.

36. Ao analisarem a obra do artista plástico cearense Antônio Bandeira (1922-1967), Kadma Marques Rodrigues e Gerciane Maria da Costa Oliveira lançam a seguinte questão: “como é possível aos artistas, a exemplo de Bandeira, produzir formas e estilos absolutamente próprios, partindo de uma matriz cultural, comum, coletiva? De fato, este é um dos “problemas” fundamentais para a Sociologia que toma a arte como “objeto”, pois faz com que esse campo de estudos oscile sempre entre dois polos: problematizar a arte como fenômeno coletivo, como sistema cultural ou pensar a arte como expressão de uma singularidade absoluta, fruto do percurso individual de cada artista”.

Fonte: Kadma Marques Rodrigues e Gerciane Maria da Costa Oliveira. *Antônio Bandeira: da invenção da cidade como forma-paisagem. O público e o privado* - Nº 17 - janeiro/junho – 2011.

Dessa passagem, pode-se concluir acertadamente que

- A) o esforço da Sociologia da Arte é unicamente pensar a obra do artista a partir da matriz cultural na qual está inserida.
- B) uma problemática fundante da Sociologia da Arte é o dilema entre abordar a arte como sistema cultural ou como expressão do percurso singular do artista.
- C) para a Sociologia da Arte, o artista produz obras que são representações da sua sociedade de origem.
- D) a Sociologia da Arte está sempre preocupada em entender como o artista produz sua obra a partir de sua subjetividade.

37. No que diz respeito à formação social e política do Brasil, é correto afirmar que

- A) a formação social do Brasil resulta da contribuição de diversas culturas que se relacionam ao longo de séculos em situações desiguais de poder.
- B) a sociedade brasileira caracteriza-se por ser inclusiva, tendo recebido de forma fraterna os migrantes que ainda hoje chegam ao país como os venezuelanos e os haitianos.
- C) a política brasileira se caracteriza por partidos políticos fortes, ideologicamente bem delineados e atuantes desde o período da Primeira República.
- D) a constituição da nação brasileira se assentou em uma cultura política democrática com ampla participação cidadã.

38. Considerando a formação social e política do Brasil, assinale a proposição verdadeira.

- A) As oligarquias dominaram a política brasileira durante todo o Império, mas não sobreviveram à proclamação da República.
- B) A industrialização e a urbanização nas primeiras décadas do século XX possibilitaram a formação de uma classe média que conquistou uma relativa independência política das oligarquias.
- C) O voto dos analfabetos foi determinante para a eleição de Getúlio Vargas em 1930, uma vez que era conhecido como pai dos pobres.
- D) O coronelismo foi um fenômeno exclusivo do Nordeste, como resultado de sua estrutura fundiária baseada na grande propriedade.

39. No que concerne à formação social e política do Ceará, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A Igreja católica teve pouca influência na política local durante a Primeira República, por conta do caráter laico do Ceará.
- B) A criação de indústrias no Ceará, que se iniciou a partir dos anos 1950, é resultado da atuação do Banco do Nordeste do Brasil, cuja sede é em Fortaleza.
- C) As secas, ao enfraquecerem o setor primário, foram responsáveis pela implantação de um forte parque industrial no Ceará.
- D) A ocupação do território cearense se deu com o extermínio de grande parte da população indígena.

40. Atente para o que se diz a seguir a respeito da formação social e política do Ceará:

- I. O estado do Ceará teve, na economia da cana-de-açúcar, a base da sua ocupação territorial.
- II. A pecuária intensiva, responsável pela ocupação do sertão, favoreceu o uso de mão de obra assalariada em detrimento da mão de obra escrava.
- III. A sociedade cearense caracteriza-se por sua forte adesão aos valores democráticos, como demonstra o fato de ter abolido a escravidão antes do resto do país.
- IV. A política cearense no Império e na Primeira República se caracterizou pela atuação de oligarquias poderosas a exemplo da acciolina.

Está correto somente o que se afirma em

- A) II e III.
- B) I e III.
- C) IV.
- D) I, II e IV.

41. Em sua pesquisa com jovens de determinado bairro de Fortaleza interessados em artes visuais (fotografia, grafites, artes plásticas e vídeo), Glória Diógenes percebeu que “o campo da comunicação visual, especialmente o grafite, canaliza, mais diretamente, alguns interesses específicos entre os jovens moradores de periferia: revela-se como estratégia de ocupação urbana e inscrição do grupo no espaço público; provoca uma maior abertura do mercado e, finalmente, se coloca como uma forma mobilizadora de tensões e demarcações entre grupos juvenis diversos na cidade”.

Fonte: Glória Diógenes. A arte de fazer Enxame: experiências de ressignificação juvenil na cidade. Política & Sociedade, n. 8, abril de 2006.

A partir das constatações da pesquisadora, é correto afirmar que

- A) os jovens da periferia, por não terem acesso à educação formal, estão excluídos da produção cultural contemporânea.
- B) o grafite é um instrumento de demarcação de territórios, específico das gangues juvenis que disputam o espaço da cidade e o controle do tráfico de drogas.
- C) o grafite é a principal forma de expressão cultural dos jovens da periferia, por prescindir de maior elaboração simbólica.
- D) o campo da comunicação visual mobiliza os jovens da periferia que procuram se inserir nos espaços públicos da cidade.

42. “Os conflitos simbólicos em torno do uso do espaço urbano traduzem a busca de recompor a ‘história’ da cidade mediante uma política de preservação do patrimônio, tendo também como meta a criação de funções para o ‘decadente’ [...] É no contexto da chamada revitalização ou requalificação que se estabelecem diferentes definições sobre o uso e a preservação de zonas urbanas.

Repensar a cidade sob a ótica dos espaços elevados à categoria de patrimônio supõe compreender o significado de prioridades e projeções temporais que aparecem como coletivamente construídas, embora sejam objeto permanente das contendas simbólicas. O que se preserva e o que se modifica são inseparáveis dos diversos interesses de atores sociais”.

Fonte: Irllys Alencar F. Barreira. Usos da cidade: conflitos simbólicos em torno da memória e imagem de um bairro. In: *Análise Social*, vol. XLII (182), 2007.

De acordo com as observações da socióloga Irllys Barreira, depreende-se que

- A) o patrimônio histórico e cultural a ser preservado é resultado de um valor unanimemente compartilhado por todos os cidadãos e cidadãs de uma cidade.
- B) os processos de revitalização pelos quais passam as zonas centrais da cidade, inclusive em Fortaleza, significam dar vida a áreas desabitadas e sem funcionalidade.
- C) as intervenções urbanas são alvo de disputas que dizem respeito às distintas definições de cidade que as cidadãs e os cidadãos mobilizam em seus movimentos sociais.
- D) o processo de patrimonialização dos espaços urbanos é resultado de políticas públicas e, portanto, deve ser decidido por critérios meramente técnicos.

43. Atente para o seguinte excerto sobre cultura e desenvolvimento: “Ao refletir sobre cultura e desenvolvimento, a primeira sugestão que faço é de identificar o lugar do desenvolvimento. Desde que circunstâncias, contextos e processos se constrói um discurso sobre desenvolvimento, que não é apenas um espelho da realidade, mas uma forma de intervir nela, e que toma nesse contexto – voltando ao tema da cultura – a cultura como um obstáculo, um conjunto de práticas pretéritas, resistentes, que deveria ser transformada, modernizada pelo processo de desenvolvimento? E assim a relação entre cultura e desenvolvimento durante várias décadas – pelo menos até os anos de 1970 – era seriamente questionada por quem se localizava no discurso do desenvolvimento. O desenvolvimento se defrontava com o atraso, com a incompreensão, com a violência, com o poder oligárquico, com as idiosincrasias das culturas nacionais, locais, etc. O seu papel era dobrar a resistência da cultura, e colocar as sociedades num papel de desenvolvimento em que elas se parecessem

cada vez mais, por corresponderem aos ideais do progresso, do desenvolvimento material, etc.”.

Fonte: Joanildo Burity. *Cultura & desenvolvimento*. In: Gisele Marchiori Nussbaumer (org). *Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares*. Salvador: Edufba, 2007.

Considerando o excerto acima, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A cultura não se relaciona com o desenvolvimento de uma nação: pelo contrário, é, muitas vezes, responsável por seu atraso.
- B) Para discutir as relações entre cultura e desenvolvimento, é preciso situar as circunstâncias nas quais foi construído o discurso sobre desenvolvimento.
- C) A cultura passa por um processo de modernização com o desenvolvimento de um país.
- D) O discurso desenvolvimentista sempre levou em consideração o dado cultural da realidade.

44. Ainda sobre as considerações de Joanildo Burity a respeito de cultura e desenvolvimento, é correto dizer que

- A) a cultura foi vista durante várias décadas pelos elaboradores das políticas de desenvolvimento como responsável pelo atraso das nações subdesenvolvidas.
- B) dado que o desenvolvimento não é o reflexo da realidade, mas uma intervenção sobre ela, a dimensão simbólica desse processo não deve ser levado em consideração.
- C) o papel do desenvolvimento é se impor à cultura e colocar as sociedades no rumo do progresso e da civilização.
- D) para refletir sobre cultura e desenvolvimento, a sugestão do sociólogo é de identificar o lugar do desenvolvimento, posto que ele determina a cultura.

45. Maria Amália Cunha, ao discutir o conceito de “capital cultural” em Bourdieu, observa que “os sistemas simbólicos dominantes ou legítimos numa dada configuração social são aqueles construídos e operados pelos grupos que conseguiram se colocar em posição dominante”.

Fonte: Maria Amália de Almeida Cunha. *O conceito “capital cultural” em Pierre Bourdieu e a herança etnográfica*. Disponível em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1820/1584>. Acesso em 22.08.2018.

Nesse sentido, de acordo com a autora citada, é correto afirmar que

- A) os sistemas simbólicos dominantes são aqueles que foram elaborados pelo Estado, uma vez que está acima de todos os grupos sociais.
- B) os grupos que possuem os sistemas simbólicos dominantes acabam por se impor como os grupos política e economicamente dominantes.
- C) os sistemas simbólicos legítimos são aqueles que correspondem aos grupos que conseguiram se colocar em posição dominante.
- D) os sistemas simbólicos legítimos são aqueles que são superiores por suas qualidades intrínsecas.

46. Como situa a pesquisadora e gestora cultural Maria Helena Cunha, “ao falar de projeto cultural, é preciso levar em consideração vários aspectos. O primeiro deles é saber diferenciar o conceito positivo de gestão de processos culturais e não se basear na lógica exclusiva da gestão a partir de projetos. Portanto, a atuação profissional diferenciada do gestor de cultura está em dominar ferramentas de trabalho que deverão fazer parte do seu cotidiano. Aqui, refere-se ao desenvolvimento do planejamento e, conseqüentemente, ao desenho de projetos que deve ser considerado como produto final do processo. De qualquer forma, cada projeto deverá ter seu próprio planejamento específico de execução, monitoramento e avaliação.

Vale ressaltar que o processo de planejamento estratégico significa, resumidamente, o trabalho de preparação e organização de planos e programas, tendo como premissa básica o conjunto de métodos e técnicas que visam racionalizar as ações, a partir de uma missão, das diretrizes e dos objetivos estabelecidos. Em momento algum ele deve significar o risco de intervenção na liberdade de expressão individual e de grupos. Planejar significa sintonizar ideias e realidades, reconhecer e otimizar recursos humanos, físicos e financeiros para tornar mais eficientes as ações propostas. É preciso reafirmar que planejamento é um momento importante de reflexão”.

Fonte: Maria Helena Cunha. *Projeto cultural: concepção, elaboração e avaliação*. Disponível em <http://www.cultura.rj.gov.br/curso-gestores-agentes/textos/projcultconcelaava.pdf>. Acesso em 05.09.2018

A partir das considerações acima, é correto dizer que

- A) o projeto cultural é uma ferramenta de trabalho do gestor cultural cuja função é captar recursos junto a empresas privadas, por meio de leis de incentivo à cultura.
- B) para alcançar resultados positivos, o gestor cultural precisa basear-se na lógica exclusiva da gestão a partir de projetos.

- C) o planejamento é uma técnica geral, adaptada a todas as áreas, de modo que prescinde de especificidades, mesmo quando se trata da cultura.
- D) a gestão da cultura, como de outras áreas, requer planejamento, o que exige um gestor capacitado.

47. Considerando o que Maria Helena Cunha diz sobre planejamento para projetos de cultura, é correto afirmar que o planejamento estratégico

- A) tem como principal meta otimizar o recurso financeiro: único dos recursos que é limitado.
- B) mais eficiente é aquele que menos inova e aplica modelos já consagrados em outras áreas e contextos.
- C) envolve o trabalho de preparação e organização de planos e programas baseados em métodos e técnicas que buscam racionalizar as ações.
- D) pode intervir na expressão do grupo que almeja atingir para cumprir sua missão.

48. Leia atentamente o seguinte excerto sobre direitos culturais: “O pilar dos direitos culturais é a liberdade de expressão e de manifestação de qualquer das culturas. O princípio da atuação estatal, como suporte logístico, constitui-se como uma garantia de que o Estado não irá intervir arbitrariamente ou ideologicamente de modo a modificar ou adulterar o significado das realizações culturais dos grupos ou dos indivíduos formadores da sociedade brasileira. Ao Estado é dada a obrigação de pensar meios e fornecer equipamentos que garantam a sustentabilidade de um bem cultural ou a continuação das expressões por si próprias”.

Fonte: Rodrigo Vieira Costa. *Cultura e patrimônio cultural na Constituição da República de 1988 – a autonomia dos direitos culturais*. Revista CPC, São Paulo, n. 6, p. 21-46, maio 2008/out. 2008.

De acordo com o texto acima, pode-se afirmar corretamente que

- A) o Estado tem a obrigação de intervir na cultura, no sentido de determinar o que deve ser entendido como identidade nacional.
- B) os direitos culturais são garantidos pelo Estado, que fornece aos cidadãos e cidadãs os meios para usufruí-los.
- C) no que diz respeito à cultura, o Estado deve seguir o preceito de Estado mínimo, ou seja, de preferência não investir no setor cultural.
- D) o Estado não deve modificar o significado das realizações culturais, assim não pode ter responsabilidade sobre a cultura de uma nação.

49. Atente para o seguinte excerto a respeito da transversalidade da cultura: “As recentes discussões acerca da cultura não mais se limitam a compreender bens culturais como aqueles tradicionalmente considerados dignos de preservação, aqueles eleitos por uma determinada classe social em um determinado tempo histórico. No século XXI, considera-se cultura o fruto dos saberes, das experiências e memórias do homem. Nesse sentido, a dimensão cultural se insere em qualquer ação pública como um elemento substantivo dos planos de desenvolvimento das cidades, municípios, regiões, enfim, de todo o Estado. Quando se constrói, por exemplo, um corredor de ônibus em uma cidade e não se leva em conta as diversidades culturais, acaba-se realizando uma mera ação de infraestrutura, desvinculada das práticas cotidianas dos que se utilizam dos transportes urbanos”.

Fonte: Plano Estadual da Cultura. Ceará. 2003-2006.

De acordo com o trecho acima, é correto afirmar que

- A) a transversalidade da cultura implica que ela seja objeto de atenção por parte de todos setores da gestão pública e não apenas de seu órgão gestor específico: secretaria, fundação, departamento etc.
- B) o entendimento da transversalidade da cultura está presente desde o seu entendimento como Belas Artes, ao incluir as várias linguagens artísticas.
- C) a transversalidade da cultura é um fato consumado na gestão pública brasileira do século XXI.
- D) uma das características da cultura é a sua transversalidade, o que torna desnecessária a existência de órgãos gestores de políticas públicas para o setor, posto que ela é contemplada por todas as políticas, inclusive as de transporte urbano.

50. No que concerne ao histórico das políticas culturais no Brasil, é correto afirmar que

- A) o período entre 1945 e 1964 foi rico em experiências de políticas públicas de cultura, o que resultou na Bossa Nova e no Cinema Novo.
- B) o governo Vargas, entre 1930 e 1945, implementou a criação de diversas instituições para atuar na cultura como o Instituto Nacional do Livro.
- C) os governos da Primeira República implementaram políticas culturais federativas em consonância com os papel das oligarquias estaduais no cenário nacional.
- D) o Regime Militar, entre 1964 e 1984, comprovou a pouca atenção dada à cultura extinguindo o Conselho Federal de Cultura criado no governo de João Goulart.

51. No que diz respeito à Política Nacional de Cultura Viva, uma das principais políticas afirmativas e inclusivas do Ministério da Cultura, é correto afirmar que

- A) é uma política com pouca capilaridade, pois, ainda que presente em todos os estados brasileiros, concentra-se nas capitais e nas cidades com mais de 1 milhão de habitantes.
- B) atende a iniciativas dos mais diversos segmentos da cultura, com prioridade para as culturas rurais, base da cultura tradicional e popular do país.
- C) foi o resultado de um intenso processo de escuta e participação social, que envolveu os Pontos de Cultura, parlamentares, gestores estaduais e municipais, universidades e órgãos de controle.
- D) entre os principais protagonistas da Cultura Viva estão os grandes agentes da cadeia produtiva da economia da cultura no país, de modo a beneficiar as populações excluídas com o desenvolvimento do mercado simbólico nacional.

52. Analise o seguinte texto a respeito de movimentos culturais emergentes: “Como em tantas cidades em que a desindustrialização se fez sentir, também na cidade do Rio de Janeiro surgiram os novos vazios urbanos. Muitos destes vazios, situados nos antigos bairros industriais, vêm sendo invadidos por um grande número de pessoas desabrigadas, de baixa renda, que dividem os espaços construindo pequenas casas. Ao fixar residência em velhos galpões e pátios de fábricas, esta população leva à conformação de um novo tipo de moradia: a favela pós-industrial. Ainda no Rio de Janeiro se observa a emergência de um grande número de iniciativas surgidas nas favelas e periferias, sem apoio de políticas públicas e geralmente voltadas a grupos de jovens, que se utilizam das mais variadas práticas artístico-culturais com objetivos de transformação social. Tratam-se das ações culturais. Observamos, portanto, três fenômenos recentes e distintos – o surgimento dos vazios industriais, a sua reocupação e reconstrução para fins de moradia e as ações culturais – que se articulam no caso do Quilombo das Artes”.

Fonte: VAZ, L.F.; SELDIN, C. Nova Forma de Relação entre Espaço e Cultura no Rio de Janeiro Contemporâneo: O Caso do Quilombo das Artes. In: Anais do Simpósio Latino-Americano – Cidade e Cultura: Dimensões Contemporâneas. São Carlos: EESC/USP, 2007.

A partir do texto acima, é correto afirmar que

- A) há uma efervescência cultural na cidade do Rio de Janeiro, em especial nas periferias, como resultado da política cultural federal, diante da ausência das políticas públicas estaduais e municipais.
- B) a favela pós-industrial é um lugar propício para a emergência de movimentos culturais, pois ressimboliza a cultura operária ainda vigente no espaço.

- C) os movimentos culturais emergentes na cidade do Rio de Janeiro são, sobretudo, juvenis e se expressam por meio do funk ostentação com objetivos de transformação social.
- D) o Quilombo das Artes é uma ação cultural que tem, como uma de suas características, articular o surgimento dos vazios industriais com a sua reocupação para fins de moradia e ações culturais.

53. Considerando as políticas culturais no Ceará, pode-se afirmar corretamente que

- A) durante o governo Lúcio Alcântara, então filiado ao Partido da Social Democracia Brasileira, a política cultural estadual foi contrária àquela implementada pelo governo do Partido dos Trabalhadores.
- B) a Secretaria da Cultura do Estado seguiu as orientações do Ministério da Cultura durante a gestão do Ministro Gilberto Gil no que diz respeito ao Sistema Nacional de Cultura.
- C) a atuação da Secretaria da Cultura nos dois últimos governos prescindiu do uso de editais por avaliar que se tratava de um instrumento pouco republicano de fomento à cultura.
- D) a Secretaria da Cultura do Ceará é recente, tendo sido criada no primeiro governo Tasso dentro do projeto de modernização do estado.

54. De acordo com o Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei Nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, compete ao poder público

- A) indicar os entes federados – estados e municípios – designados a proteger e promover a diversidade cultural de todos os grupos étnicos e suas derivações sociais, reconhecendo a abrangência da noção de cultura em todo o território nacional e garantindo a multiplicidade de seus valores e formações.
- B) promover e estimular o acesso à produção e ao empreendimento somente de bens, serviços e conteúdos culturais que possuam valor de mercado, de modo a fortalecer a economia criativa brasileira.
- C) formular políticas públicas e programas que conduzam à efetivação dos objetivos, diretrizes e metas do Plano.
- D) designar agentes privados para fomentar a cultura de forma ampla, por meio da concessão de apoio financeiro e fiscal aos agentes culturais, da adoção de subsídios econômicos, da implantação regulada de fundos públicos e privados, entre outros incentivos.

55. Considerando o Plano Nacional de Cultura, assinale a proposição verdadeira.

- A) O Plano Nacional de Cultura será revisto periodicamente, tendo como objetivo a atualização e o aperfeiçoamento de suas diretrizes e metas.
- B) O Plano Nacional de Cultura reafirma uma concepção restrita de cultura de modo a tornar viável sua execução.
- C) O Plano Nacional de Cultura ressalta o papel interventor do Estado, afirmando sua missão de valorizar, reconhecer, promover e preservar a diversidade cultural existente no Brasil.
- D) Compete ao Ministério da Cultura monitorar e avaliar periodicamente o alcance das diretrizes e eficácia das metas do Plano Nacional de Cultura, com base nas informações recolhidas mensalmente junto aos gestores estaduais e municipais.

56. Para os pesquisadores Frederico A. Barbosa da Silva e Herton Ellery Araújo, “a avaliação de programas culturais impõe dificuldades de diversos tipos, entre eles a delimitação do objeto daquelas políticas e da natureza dos processos e objetivos a serem avaliados. Em primeiro lugar, deve-se responder a uma questão básica: o que é fazer política cultural? Não se trata de uma pergunta retórica, e respondê-la, pelo menos em parte, permite delimitar especificidades do desenho e dos dinamismos singulares deste tipo de política comparativamente a outras, cujos objetos e objetivos são mais padronizados, homogêneos e claramente definidos”.

Fonte: Frederico A. Barbosa da Silva, Herton Ellery Araújo (Org). *Cultura viva: avaliação do programa arte educação e cidadania*. Brasília: Ipea, 2010.

De acordo com o texto acima, é correto afirmar que

- A) avaliar programas culturais é uma tarefa complexa por conta da pouca preparação dos gestores culturais, o que não ocorre em outras áreas, como saúde e educação.
- B) entre as dificuldades encontradas por quem avalia programas culturais, encontra-se a de delimitar o objeto alvo da política em análise.
- C) a política cultural, ao contrário de outras políticas públicas, tem seus objetos mais padronizados e definidos.
- D) a natureza dos processos e objetivos a serem avaliados em um programa cultural independe da definição de política cultural que orienta o referido programa.

57. A Meta 35 do Plano Nacional de Cultura é a seguinte: "Gestores capacitados em 100% das instituições e equipamentos culturais apoiados pelo Ministério da Cultura".

Disponível em <http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/06/As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>

A respeito dessa meta, é correto afirmar que

- A) atualmente, poucas pessoas que atuam em espaços culturais precisam de formação para administrá-los, tanto na parte de recursos, como na de programação cultural e de atendimento à sociedade.
- B) se direciona aos funcionários e gestores de todos os espaços culturais do Ministério da Cultura para que participem de programas de formação na área em que atuam.
- C) é dispensável que as pessoas que trabalham na gestão e na programação de espaços culturais tenham qualificação específica na área em que atuam, bastando que possuam sensibilidade para tratar do tema.
- D) o Ministério da Cultura deve apoiar a realização de programas de capacitação para as pessoas que trabalham em espaços culturais, priorizando os funcionários concursados e efetivos desses locais.

58. A Meta 46 do Plano Nacional de Cultura diz o seguinte: "100% dos setores representados no Conselho Nacional de Política Cultural – CNPC – com colegiados instalados e planos setoriais elaborados e implementados". Sobre a gestão compartilhada e os processos sociais participativos previstos nessa meta, é correto dizer que

- A) para a elaboração dos planos setoriais de cultura, é necessário levar em consideração unicamente as especificidades dos segmentos da cultura brasileira indicadas pelos pesquisadores e experts do assunto.
- B) o Conselho Nacional de Política Cultural não deve incluir novos setores da cultura, caso contrário, pode comprometer seu funcionamento e sua operacionalidade.
- C) o Conselho Nacional de Política Cultural tem como um de seus objetivos articular o debate entre o governo e a sociedade civil, para desenvolver as atividades culturais no território nacional.
- D) o Conselho Nacional de Política Cultural é uma instância fundamental para efetivar as políticas culturais no país, portanto deve priorizar a representação das linguagens artísticas em sua estrutura.

59. No que diz respeito ao Plano Estadual de Cultura, instituído pela Lei Nº 16.026, de 01 de junho de 2016, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O Governo do Estado do Ceará, através da Secretaria da Cultura, exercerá a função de coordenação executiva do Plano Estadual de Cultura.
- B) A implementação dos programas, projetos e ações instituídos no âmbito do Plano Estadual de Cultura será realizada apenas por meio de instituições públicas, mediante a celebração de instrumentos previstos em lei.
- C) A vinculação dos municípios às diretrizes e metas do Plano Estadual de Cultura é obrigatória de modo a garantir o caráter federativo, na forma de regulamento específico.
- D) A implementação do Plano Estadual de Cultura será feita em regime de cooperação entre o Governo do Estado e os empreendedores privados, visando, prioritariamente, ao fortalecimento do mercado cultural cearense.

60. No que concerne ao Plano Estadual de Cultura, é correto afirmar que deverá voltar-se

- A) para o fortalecimento da função do mercado na institucionalização das políticas culturais.
- B) para a valorização da diversidade étnica, artística e cultural do Estado.
- C) para possibilitar o acesso à arte e à cultura ao público especializado e com formação na área.
- D) para o desenvolvimento da economia da cultura e à construção de estratégias de lucratividade e eficácia.